V1	V2	V3	V4
24	4	67	46

\

Apesar de a grande maioria da população viver da agricultura, da atividade pastoril e da pesca, o comércio do ouro foi a maior riqueza do Mali. Devido ao seu extenso domínio na região ocidental africana, o *mansa* [soberano do Mali] controlava não só as minas de ouro, mas também as redes de comércio que levavam esse ouro até o deserto do Saara, de onde ele seria levado para o Norte da África e de lá para a Europa e para o Oriente Médio.

As caravanas que levavam o ouro voltavam com sal, contas de vidro, tecidos e alimentos produzidos em outras regiões. Embora o comércio transaariano abrangesse um número variado de mercadorias, apenas as pessoas mais ricas do Império tinham como comprar os produtos que atravessavam o Saara. Para o restante da população, principalmente os camponeses, a única mercadoria acessível desse comércio era o sal – utilizado para a conserva e o preparo de alimentos, bem como para o tingimento de tecidos.

Ynaê Lopes dos Santos. *História da África e do Brasil afrodescendente*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

O texto apresenta características do Reino de Mali na Idade Média. Entre elas, é possível identificar

(A) base econômica diversificada e ingerência do soberano na economia.
(B) carência alimentar e dificuldades de circulação de riquezas.
(C) domínio político europeu e comércio restrito às áreas próximas do reino.
(D) estrutura social tribal e distribuição equitativa de riquezas entre a população.
(E) fragmentação política e priorização das atividades agrícolas.

RESOLUÇÃO

O excerto aponta uma ampla diversidade na produção econômica do Mali, mencionando a pesca, a agricultura, a atividade pastoril e o comércio de ouro. Nesta última atividade citada, ficou evidenciada a interferência do *mansa* (soberano de Mali), direcionando as redes de comércio, integrando o reino africano à Europa e ao Oriente Médio. Vale destacar que não havia isonomia jurídica ou social, pois os produtos recebidos no processo comercial eram acessados apenas pelos grupos mais ricos.